

# CORREIO NACIONAL

Secretária da Segurança Pública de Roraima



Coronel Carla Jordanna Rodrigues é exceção

## Brasil tem apenas uma mulher no comando de segurança

O comando da segurança pública no Brasil é na sua grande maioria masculina e marcada pela desigualdade de gênero. Entre as 27 unidades da federação, apenas uma mulher ocupa o cargo de secretária estadual de segurança.

Atualmente, o único estado com uma mulher à frente da pasta é Roraima, com a coronel da Polícia Militar Carla Jordanna Rodrigues, que assumiu o cargo em janeiro de 2025.

Os secretários de segurança pública são nomeados pelos governadores. Em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, os dois estados governados por mulheres, as secretarias de segurança pública são chefiadas por homens.

### Diferença de gênero no âmbito federal

A ausência de mulheres no comando da segurança pública não se restringe aos estados e se repete no âmbito federal. Em mais de 200 anos de existência, o Ministério da Justiça foi chefiado apenas por homens.

Atualmente, a pasta é comandada por Ricardo Lewandowski. O cargo de secretário nacional de Segurança Pública também é ocupado por um homem, Mario Sarrubbo.

Raquel Lopes (Folhapress)

Tomaz Silva/Agência Brasil



Chamada pública fica aberta até 18 de janeiro

## Agentes populares de saúde

O Ministério da Saúde, em parceria com a Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS, publicou novo edital do Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde. A chamada pública fica aberta até 18 de janeiro e tem como objetivo selecionar movimentos sociais populares para a formação de 450 turmas em 17 unidades da Federação. O edital prevê o pagamento de bolsa mensal de R\$ 2,5 mil para educadores e de R\$ 560 para educandos, como incentivo para custear deslocamento e outras despesas.

## Atenção à fronteira com a Venezuela

O Ministério da Saúde enviou uma equipe da Força Nacional do SUS para Roraima, estado que faz fronteira com a Venezuela. O objetivo é avaliar estruturas de saúde, profissionais, vacinas e outros insumos. Em nota, o ministério informou que estrutura um plano de contingência para resposta do SUS a um "possível agravamento da crise internacional e avanço da demanda de migrantes".

## Chá de camomila

A Anvisa determinou, na segunda, o recolhimento do lote 6802956 do Chá de Camomila Lavi Tea, da marca Água da Serra, proibindo sua comercialização, distribuição, divulgação e consumo. Segundo a agência, a medida ocorreu depois da empresa informar o recolhimento voluntário do lote.

## Sequelas do zika

Pesquisadores de diferentes estados e instituições brasileiras publicaram o maior estudo do mundo sobre os principais efeitos do vírus Zika na infância. Com dados de 12 centros de pesquisa do país, o Consórcio Brasileiro de Coortes de Zika reuniu informações de 843 crianças brasileiras com microcefalia.

## Mulheres e Clima

Ao longo de 2025, o Ministério das Mulheres intensificou a articulação institucional com estados e municípios para fortalecer a gestão das políticas para as mulheres e ampliar as condições para participação política feminina nos espaços de poder e decisão. A agenda combinou cooperação federativa.

## Turismo brasileiro

O Brasil viveu, em 2025, o seu melhor momento no turismo internacional. O país registrou 9.287.196 chegadas de turistas estrangeiros, o maior volume já observado na série histórica. Na prática, esse fluxo equivale a quase 3 mil voos internacionais desembarcando no Brasil ao longo do ano, trazendo visitantes de diferentes partes do mundo.

## Conectividade

Mais de 1,7 milhão de brasileiros que vivem em áreas rurais estão sendo diretamente beneficiados pela expansão da cobertura 4G em 2.826 localidades em todo o País. A iniciativa, coordenada pelo Ministério das Comunicações, representa um investimento de aproximadamente R\$ 4 bilhões.

## Comunicação

A Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP) vai passar por um processo de expansão histórico neste ano de 2026. Já para o primeiro semestre, estão previstas mais de 30 novas estações de televisão e rádio em diversas localidades do país. A iniciativa faz parte do programa Brasil Digital.



Freepik

Especialistas de todo o mundo tentam entender o fenômeno

# Por que câncer atinge mais pessoas com menos de 50

Brasil ainda não possui estudo que centralize todos os dados

Gabriel Alves (Folhapress)

Um dos maiores desafios epidemiológicos atualmente é entender o fenômeno do aumento dos casos de câncer entre os mais jovens. Associado ao envelhecimento da população, o câncer ganha espaço entre as causas de morte, especialmente em países de renda mais alta, chegando a superar causas como AVC e infarto.

Alguns tumores são especialmente representativos, como os colorretais. Foi esse tipo de câncer que acometeu a cantora Preta Gil, morta em 2025, aos 50 anos, e o ator Chadwick Boseman, estrela de Pantera Negra, morto em 2020, aos 43. Kate Middleton, princesa de Gales, anunciou um diagnóstico de câncer aos 42 anos em 2024, após uma cirurgia abdominal.

Um estudo publicado em 2023 na revista JAMA Network Open analisou 562.145 casos de câncer em pessoas abaixo de 50 anos nos Estados Unidos entre 2010 e 2019.

Foi observado que a incidência de câncer precoce aumentou no período, com crescimento anual de 0,28%. Enquanto isso, entre pessoas acima de 50 anos, a incidência caiu 0,87% ao ano. Os cânceres gastrointestinais tiveram o crescimento mais expressivo 2,16% ao ano.

Outra pesquisa, publicada em outubro de 2025 no periódico,

analisou 13 tipos de câncer em 42 países. Houve crescimento de incidência entre pessoas mais jovens na maioria dos países analisados para seis tipos de câncer (tireoide, mama, colorretal, rim, endométrio e leucemia). Em 69% dos países, o crescimento foi maior entre jovens do que entre adultos mais velhos.

Um estudo publicado em outubro de 2025 no periódico Annals of Internal Medicine analisou tendências de 13 tipos de câncer em 42 países entre 2003 e 2017, comparando adultos jovens de 20 a 49 anos e adultos acima dos 50 anos. Para seis cânceres tireoide, mama, colorretal, rim, endométrio e leucemia, houve crescimento de incidência na maioria dos países entre os jovens.

Com exceção do câncer colorretal, aumentos também ocorreram entre os adultos mais velhos. Em 69% dos territórios analisados, o crescimento de câncer colorretal foi maior entre jovens do que entre adultos acima de 50 anos.

No caso do Brasil, não há ainda uma análise que centralize todos os dados e que aponte uma tendência geral, embora alguns estudos evidenciem o crescimento do câncer na população, explica Luís Felipe Martins, chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação do Inca (Instituto Nacional de Câncer).